



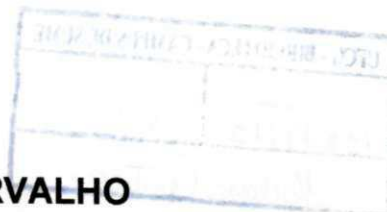
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE-PB

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES DA
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROECOLÓGICOS DO
MUNICÍPIO DE MONTEIRO- PB**

Augusta Roberta Santa Cruz Carvalho

Sumé – PB
2013

AUGUSTA ROBERTA SANTA CRUZ CARVALHO



**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES DA
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROECOLÓGICOS DO
MUNICÍPIO DE MONTEIRO- PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima

Sumé – PB
2013



C331p Carvalho, Augusta Roberta Santa Cruz.

Perfil socioeconômico dos agricultores da Associação dos Produtores Agroecológico do município de Monteiro-PB. / Augusta Roberta Santa Cruz Carvalho. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

43 f.: gr.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima.

Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária do Semiárido Paraibano.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Economia solidária. 3. Agricultura familiar. 4. Associação de agricultores. I. Título.

UFCCG/BS

CDU: 37:334.73(043.3)

AUGUSTA ROBERTA SANTA CRUZ CARVALHO
PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES DA
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROECOLÓGICOS DO
MUNICÍPIO DE MONTEIRO- PB

Aprovado em: 27 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. LENILDE MÉRGIA RIBEIRO LIMA
(Orientadora)



Prof. M. Sc. GEORGE DO NASCIMENTO RIBEIRO (CDSA – UFCG)
(Examinador)



Eng. Dr. JOSÉ CARLOS AGUIAR DA SILVA (EMBRAPA ALGODÃO – PB)
(Examinador)

Sumé – PB
2013

DEDICATÓRIA

A todos os agricultores e familiares membros da associação do Sítio Tingui, que são exemplo de trabalho, luta e muita perseverança.
Aos meus pais, que são agricultores. Vocês são exemplo de vida para mim.
DEDICO.

UFCG-BIBLIOTECA

AGRADECIMENTOS

Ao término de mais uma etapa de luta, dificuldades e superação, tenho muito a agradecer.

A Deus, que esteve sempre ao meu lado, mostrando-me que seria capaz de vencer qualquer dificuldade.

Aos meus pais, pessoas essenciais para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, que nunca deixaram de me ensinar os valores fundamentais para a vida.

Às minhas irmãs, que sempre estiveram comigo nesta caminhada árdua.

Ao meu namorado Alexandre, meu incentivador maior, obrigada por estar sempre comigo.

Aos colegas de curso. Aprendi muito com vocês. Em especial aos meus amigos irmãos, pois posso assim os chamá-los: Allyson, Amanda, Marizelna e Mirian.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima, pela dedicação, compreensão e carinho, contribuindo não apenas para minha vida profissional mas, sobretudo, pessoal.

A todos os professores. Cada um de vocês foi fundamental nessa minha conquista, obrigada pelo incentivo.

À Coordenação Geral do Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, pela compreensão em diversos momentos e por ter me oportunizado tamanho aprendizado.

Por fim, meu agradecimento especial aos agricultores familiares de Monteiro – PB, principalmente aos que se permitiram participar da minha pesquisa. Vocês são exemplo de trabalho, luta e solidariedade.

RESUMO

CARVALHO, Augusta Roberta Santa Cruz. **PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROECOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO- PB.** Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista. (UFPB/CDSA), Sumé, 2013.

A preocupação crescente com a preservação do meio ambiente bem como com o aumento da qualidade de vida das comunidades tem estimulado associações de agricultores a desenvolverem conjuntamente com seus membros o cultivo da agricultura agroecológica, a qual é isenta de agrotóxicos. Com isso, algumas famílias têm produzido alimentos chamados “orgânicos”, normalmente cultivados em pequenas áreas, caracterizando a agricultura familiar como fonte de renda, ampliando a prática da economia solidária nestas comunidades. Este trabalho tem como propósito realizar uma análise relativa à agricultura familiar, tendo como objetivo investigar o perfil socioeconômico dos membros da Associação dos Produtores Agroecológicos do município de Monteiro, região do Cariri Ocidental da Paraíba. A metodologia utilizada nessa pesquisa foi do tipo quantitativa. Foram aplicados questionários para realizar a avaliação socioeconômica dos agricultores além de conversas informais, no período de Julho de 2013. A produção agroecológica estudada é obtida via agricultura familiar e comercializada na feira local, com revendedores e atacadistas e em órgãos governamentais. Os resultados para a migração a esse tipo de comércio teve como motivo principal o baixo investimento inicial. É notável a estreita relação de solidariedade e confiança entre os membros da associação. A referida agricultura mostra-se como fator fundamental para a inclusão social.

Palavras-Chave: Desenvolvimento sustentável, economia solidária, agricultura familiar, associação de agricultores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo Geral	10
1.1.2 Objetivos Específicos	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	11
2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA	12
2.3 AGRICULTURA FAMILIAR	13
2.3.1 Agricultura Convencional x Agricultura Orgânica	14
2.3.2 Agroecologia	16
2.4 ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES	17
2.4.1 A Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro – PB	19
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5 CONCLUSÕES	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES	32
APÊNDICE 1 – Questionário socioeconômico aplicado aos membros da Associação dos Produtores Agroecológico do município de Monteiro – PB	33
APÊNDICE 2 – Termo de livre consentimento apresentado aos entrevistados	43

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem passado por um grande processo de transformação nos últimos anos. As mudanças estruturais, de ordem econômica e social, nas últimas décadas têm fragilizado o modelo tradicional da relação de trabalho capitalista (AS ORIGENS..., 2013). Para garantir a sobrevivência, os trabalhadores têm buscado novas alternativas de trabalho. Neste contexto, pode-se destacar a agricultura familiar como destaque tanto no que diz respeito a produtos com boa qualidade para o consumo (sem agrotóxicos), quanto com relação ao respeito ao meio ambiente.

Associações e cooperativas têm sido fundamentais para promover estes trabalhos voltados para a agricultura familiar. Tais práticas colaboram para a eficácia econômica dos empreendimentos, já que integram nos trabalhadores o sentimento de responsabilidade pelos resultados do empreendimento, pela renda de cada um e pela sobrevivência de todos (GAIGE, 2004). Estes trabalhadores têm como método de gestão a cooperação e a solidariedade entre seus membros.

Por todo o Brasil e em outros países diversas experiências populares coletivas de produção e de geração de renda vêm crescendo cada vez mais. Se por um lado estas pessoas são tidas como desqualificadas e incapazes por não atenderem as exigências do mercado capitalista, por outro possuem a facilidade de desenvolver diversas outras competências que as permitem promover renda e dessa forma, garantir o seu sustento (MALUF, 2004).

A agricultura familiar, além de garantir produtos de boa qualidade para o consumo, também busca unir a necessidade de desenvolvimento econômico da sociedade em conjunto com o respeito ao meio ambiente, promovendo assim, um ambiente de sustentabilidade. Neste sentido, Leff (2004) defende que os conflitos socioambientais emergem de princípios éticos, direitos culturais e lutas pela apropriação da natureza que vão além da internalização dos custos ecológicos para assegurar um crescimento sustentado.

O interesse pelo tema acima mencionado nasceu de reflexões acerca da importância do consumo de produtos sem uso de agrotóxicos, visto que estes possibilitam uma melhor qualidade de vida e um meio ambiente mais sustentável.

Levando em conta a importância da inclusão social e financeira de pequenos grupos, este trabalho debruçou-se sobre a temática da agricultura familiar que, de modo geral, é constituída por pequenos e médios produtores que, na maioria das vezes, se organizam por meio de cooperativas ou associações. Em geral, estes agricultores são pessoas com baixo nível de escolaridade e, na sua maioria, diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão de obra.

O foco desta pesquisa foi identificar o perfil dos agricultores familiares da feira agroecológica do município de Monteiro – PB, localizado na região do Cariri Ocidental paraibano. Esta feira representa um espaço de venda de uma diversidade de produtos advindos da agricultura familiar e representa uma alternativa viável para os agricultores, haja vista que elimina os atravessadores e proporciona o contato direto com os consumidores finais.

Se para que se tenha boa qualidade de vida é fundamental uma boa alimentação, é natural que se busque conhecer como vivem e quem são estes produtores.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo principal analisar o perfil socioeconômico dos agricultores membros da Associação dos Produtores Agroecológicos do município de Monteiro – PB, os quais trabalham com a agricultura familiar agroecológica.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil socioeconômico dos agricultores, por meio de aplicação de questionário e conversas informais.
- Investigar a forma de comércio da produção obtida a partir da agricultura ecológica.
- Contribuir com informações para mediar ações para o dinamismo da agricultura familiar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de Desenvolvimento Sustentável, embora ainda objeto de estudo, busca agrupar a necessidade do desenvolvimento econômico, com o desenvolvimento social, em comum acordo com o respeito ao meio ambiente. Pensar hoje em desenvolvimento sustentável é pensar em preservar, em uma melhor qualidade de vida, é cuidar da natureza para que futuras gerações não venham a sofrer consequências de nossas irresponsabilidades. “Desenvolvimento sustentável significa qualificar o crescimento e reconciliar o desenvolvimento econômico com a necessidade de se preservar o meio ambiente” (BINSWANGER, 1997).

Neste sentido, a sustentabilidade surge como uma alternativa para se repensarem as práticas, estabelecendo limites no que diz respeito ao consumo, não apenas individual, mas também coletivo.

Embora todos devam ter a consciência de que cada indivíduo deve fazer sua parte, a implantação de políticas públicas voltadas para esta temática tem deixado muito a desejar. Se for levado em conta que a degradação ambiental é fruto do mau uso dos recursos naturais, observa-se que as mudanças neste contexto só são atingidas por meio de fatores relacionados ao comportamento humano para que se possa modificar tal problemática.

Godard (1997b), com relação à gestão de recursos naturais, prevê que:

“A promoção da gestão integrada de recursos naturais e do meio ambiente pode nos levar não só ao questionamento de certas modalidades técnicas de exploração, mas também estimular a busca de transformação das condições sociais que cercam seu exercício” (Godard, 1997b, p.209).

Levando em conta o que diz Godard (1997b), se faz necessário repensar esta atual modalidade de gestão no que diz respeito ao sentido real de sustentabilidade.

2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA

Tendo em seus princípios o ideal do socialmente justo, ambientalmente responsável e economicamente viável, eis que surge um “novo modelo econômico” denominado Economia Solidária. A Economia Solidária se desencadeou por meio de práticas voltadas para a solidariedade, companheirismo e colaboração. Tem em sua base influências de valores culturais e busca combater a desigualdade social (MAIA, CANTIN e BRAGA FILHO, 2013).

Singer (2013) costuma destacar em várias de suas obras o seguinte a respeito da Economia solidária:

“... Seus princípios básicos: a propriedade coletiva do capital e o direito à liberdade individual. Todos os que produzem são uma única classe de trabalhadores na qual todos são possuidores do capital através do trabalho cooperativo” (SINGER, 2013)

A empresa solidária é basicamente de trabalhadores, que apenas secundariamente são seus proprietários e sua finalidade básica não é maximizar lucro, mas a quantidade e a qualidade do trabalho. É comum hoje encontrarem-se grupos de trabalhadores reunidos em cooperativas e associações em meio às dificuldades, mas em busca de um ideal (SINGER, 2003).

Levando em consideração a Economia Solidaria e o modo de produção capitalista de produção, Singer (2003) acredita que, mesmo sendo hegemônico, o capitalismo não impede o desenvolvimento de outros modos de produção porque é incapaz de inserir dentro de si toda a população economicamente ativa. A economia solidária cresce em função das crises sociais que a competição cega dos capitais privados ocasiona periodicamente em cada país. Mas ela só se viabiliza e se torna uma alternativa real ao capitalismo quando a maioria da sociedade, que não é proprietária de capital, se conscientiza de que é de seu interesse organizar a produção de um modo em que os meios de produção sejam de todos os que os utilizam para gerar o produto social.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Coelho (2006) destaca que a Economia Solidária vem se solidificando como alternativa de desenvolvimento econômico aos modelos e padrões exploratórios do *modus operandi* da economia

capitalista pelo qual nossa sociedade optou seguir. Ao mesmo tempo, não atua em um campo fora do capitalismo e do mercado formal, mas ao contrário, busca dentro da realidade existente formas alternativas de desenvolvimento econômico baseado em valores mais humanos, na busca da autonomia dos grupos que a praticam, em práticas sociais e ambientais sustentáveis.

Portanto, a Economia Solidária diverge do capitalismo em diversos fatores, porém nem um nem outro impede o desenvolvimento de qualquer modo de produção (SINGER, 2004).

2.3 AGRICULTURA FAMILIAR

Nos últimas décadas a preocupação com a qualidade de vida tem sido crescente, sobretudo com a alimentação, isso porque o bem estar está diretamente ligado ao que se ingere. A agricultura familiar, por meio das feiras livres, tem desempenhado um papel fundamental no que diz respeito à venda de produtos agroecológicos advindos de uma agricultura que tem como base a sustentabilidade e que tem crescido a cada dia. Estes produtos aparecem como base para a transição dos atuais modelos convencionais de agricultura para uma agricultura mais sustentável, ou seja, contribuem para a baixa dependência de insumos comerciais, uso de recursos renováveis locais e adaptação às condições locais (GODOY e DOS ANJOS, 2007).

As feiras livres têm sido fundamentais na consolidação econômica e social, sobretudo da agricultura familiar, sob o ponto de vista do feirante, representando também um espaço público, socioeconômico e cultural muito dinâmico e diversificado sob o ponto de vista do consumidor. As feiras têm se apresentado como elemento fundamental na consolidação de inclusão social e redução das desigualdades econômicas e políticas reinantes no campo (GODOY e DOS ANJOS, 2007).

Embora em meio às dificuldades enfrentadas, a agricultura familiar tem desempenhado um papel bastante expressivo no meio rural brasileiro e vem, a cada dia, se revelando uma peça chave para que se possa ter uma vida mais saudável e de qualidade.

A agricultura familiar é a forma mais conveniente de ocupação social do meio rural, onde a promoção dos pequenos produtores de alimentos promove a equidade e a inclusão social em simultâneo a uma maior, mais diversificada e mais sustentável oferta de alimentos à população (MALUF, 2004).

As feiras livres são uma tradicional modalidade periódica de comércio varejista, dispersas no espaço e no tempo, cada qual com a sua relevância e magnitude peculiar. Identificar a sua origem é certamente perder-se no desconhecido de um passado distante. São de grande importância para a sociedade, em decorrência da diversidade e do dinamismo que essas feiras oferecem (GODOY e DOS ANJOS, 2007).

Para Gonçalves (2007), no íntimo das feiras livres não ocorre apenas a comercialização formal, mas também uma relação de companheirismo entre os feirantes, ou seja, o sentimento de cooperação e amizade está presente nas relações dos comerciantes e dos consumidores, denominados fregueses.

Godoy e Dos Anjos (2007) identificam o papel das Feiras livres sobre a economia, tornando-se ambiente dinâmico na visão do consumidor. Pode-se perceber seu papel fundamental seja no campo da economia, da cultura ou da política.

Vale destacar que as feiras são consideradas espaço de reprodução social (GODOY e DOS ANJOS, 2007); lócus de aprendizagem e troca de saberes (ALMEIDA, 2009), ambiente impulsor da cultura popular (GUIMARÃES, 2010). É neste ambiente que ocorre a construção e desconstrução do espaço, devido às mudanças ambientais que ocorrem na região.

2.3.1 Agricultura Convencional x Agricultura Orgânica

Pode-se dizer que são dois modos de produção que divergem em diversos aspectos, como destacam Bens e Dunlap (1990) apud Joels (2002), com relação aos contrastes entre os dois tipos de agricultura (Quadro 1).

Quadro 1 – Contraste existente entre os dois modos de produção: Agricultura Convencional e Agricultura Orgânica.

AGRICULTURA CONVENCIONAL	AGRICULTURA ORGÂNICA
<ul style="list-style-type: none"> • Centralização do poder e controle nas multinacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização do poder, controle local e diversificado.
<ul style="list-style-type: none"> • Dependência de inúmeras fontes de energias externas e serviços provenientes do agronegócio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa dependência de insumos de fora da propriedade e do complexo do agronegócio, inclusive do crédito rural.
<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da natureza. • Eterna luta contra a natureza para extrair benefícios para a espécie humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Harmonia com a natureza. • O homem e a natureza são inseparáveis e estão interconectados.
<ul style="list-style-type: none"> • Baseada na especialização, na redução da base genética de plantas e animais e na monocultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baseada em práticas que estimulam a diversidade biológica em todos os níveis do sistema produtivo.
<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos naturais são tratados como inesgotáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento com a conservação dos recursos naturais a longo prazo.
<ul style="list-style-type: none"> • A competição é vista como um aspecto positivo para a agricultura e para a sociedade como um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da cooperação entre os agricultores e da necessidade das comunidades rurais.

Fonte: BEUS e DUNLAP (1990) apud JOELS (2002).

Se comparada com a agricultura convencional, a agricultura orgânica diverge da mesma em diversos aspectos, tanto no que diz respeito a questões ambientais quanto a sociais. Dentre essas divergências pode-se destacar a agricultura orgânica à frente, pois tem como foco a conservação da biodiversidade, preservação e conservação dos solos e dos recursos hídricos, harmonia com o meio ambiente, uso de materiais alternativos, e aumento das oportunidades de trabalho, uma vez que não utilizam máquinas em sua produção, fortalecendo, assim, a agricultura familiar (SANTA CATARINA, 2003).

Ainda segundo Santa Catarina (2003), o interesse pela agricultura orgânica tem aumentado devido à crescente preocupação da população com a qualidade dos alimentos que consome. Pode-se perceber que a agricultura orgânica tem contribuído de maneira significativa para a qualidade de vida da

população, seja ela urbana ou rural e, além disso, tem buscado cada dia mais a preservação do meio ambiente.

Vale ressaltar, como lembra Penteadó (2000), que a agricultura orgânica também pode contribuir para melhorar a renda, melhor segurança alimentar e criação de novos empregos. Desta forma, garante a permanência dos pequenos produtores no meio rural garantindo-lhes a sobrevivência e proporcionando-lhes melhor qualidade de vida.

Além disso, pode-se ressaltar que produção com qualidade está diretamente relacionada à agricultura orgânica. Dessa forma, Rezende et al. (2003) destacam que:

"A agricultura orgânica, além de representar esforços na busca da produção de alimentos de qualidade de uma maneira sustentável, também pode ser vista como um instrumento à disposição de agricultores familiares que buscam formas de valorizar sua produção" (REZENDE et al., 2003, s. p.).

Deste modo, por meio da produção orgânica é possível fazer uso mais consciente da terra levando em conta a preservação ambiental bem como fazer uso de produtos livres de agrotóxicos, mantendo assim, uma vida saudável e sustentável.

2.3.2 Agroecologia

A agroecologia aparece como base para a transição dos atuais modelos convencionais de agricultura para uma agricultura mais sustentável, ou seja, valorizando uma baixa dependência de insumos comerciais, uso de recursos renováveis locais, adaptado às condições locais, manutenção a longo prazo da capacidade produtiva, preservação da diversidade biológica e cultura, uso de conhecimento tradicional local e produção, tanto para consumo interno (mercado local e subsistência) como para a exportação. A agroecologia, além de ter como foco a sustentabilidade, também valoriza o conhecimento popular dos seus dirigentes (CAPORAL, 2004).

Segundo Altieri (2000), quando se trata de agroecologia deve-se levar em consideração os seguintes pontos:

- Que os problemas técnicos encontrados no campo são também problemas sociais e políticos.
- Que muitos problemas e dificuldades enfrentados estão ligados as adversidade do capitalismo.
- O conhecimento dos próprios agricultores.
- Que deve-se tratar a causa e não o sintoma de determinada doença, ou déficit nutricional, ou praga observada no campo.
- Que é formada pela união de várias ciências.

São diversos os fatores que envolvem a agroecologia e os problemas enfrentados devem sem ser combatidos desde o início (ALTIERI, 2000).

2.4 ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES

As associações de agricultores rurais vêm ganhando espaço a cada dia e recebido incentivos por parte dos órgãos públicos, isso porque o excedo rural tem sido crescente nas últimas décadas.

A Associação de Produtores Rurais é, pois, conceituada como um tipo de organização civil, constituída de produtores rurais e suas famílias, com o objetivo de dinamizar o processo produtivo rural, desenvolvendo ações em beneficio da comunidade por eles constituída (BRASIL, 2009).

No que tange às instituições associativistas: cooperativas, associações e sindicatos, os mesmos possuem algumas prerrogativas para ter o direito de sua constituição e funcionamento. Segundo Brasil (2009), as principais vantagens da Associação são:

- Aumentar o poder de barganha e de reivindicação do grupo associativo.
- Facilitar a assistência técnica grupal e o processo de capacitação geral, possibilitando a redução de custos de produção e a melhoria da produtividade.
- Facilitar a diversificação planejada da produção familiar, tornando-a sustentável economicamente.
- Permitir a aquisição e a utilização de bens que não poderiam ser adquiridos individualmente.
- Permitir a aquisição de insumos e/ou suprimentos a preços mais vantajosos.

- Proporcionar melhor distribuição dos resultados gerados pela atividade agrícola e a expansão do mercado interno.
- Contribuir para a melhor distribuição de alimentos e a interiorização do desenvolvimento.
- Contribuir para a geração de emprego e a melhoria da renda familiar, e
- Incentivar a fixação do homem no campo, contribuindo para a redução do êxodo rural.

A principal limitação é de ordem legal: não pode uma Associação ter fins lucrativos, assim não pode exercer atividades comerciais plenas (em seu nome).

Em se tratando de formação patrimonial (Brasil, 2009), destaca que a Associação não terá capital social e, sim, patrimônio social. Ao ser extinta, seus participantes não terão direito às partes do patrimônio constituído pela entidade, visto que todos os bens remanescentes serão, obrigatoriamente, transferidos em forma de doação, para outra instituição com a mesma finalidade, legalmente constituída e em plena atividade. O patrimônio social da associação será constituído por doações das instituições governamentais e não governamentais, por suas disponibilidades financeiras líquidas, pelos bens móveis e imóveis, pelas contribuições dos produtores associados e as demais pessoas físicas e jurídicas preocupadas com a produção, ampliação da renda, melhoria da vida familiar e o êxodo rural. Pode-se notar que a associação tem como finalidade o bem comum social, a geração de emprego e renda, buscando melhorar a qualidade do homem no campo incentivando dessa forma a sua permanência no mesmo para assim, reduzir o êxodo rural.

De acordo com os artigos que disciplinam o associativismo no código civil (Lei N° 10.406, de 10- 01- 2002):

Art. 53. Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos.

Parágrafo único. Não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocos.

Art. 54. Sob pena de nulidade, o estatuto das associações conterà:

- I. a denominação, os fins e a sede da associação;
- II. os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados;
- III. os direitos e deveres dos associados;

- IV. as fontes de recursos para sua manutenção;
- V. o modo de constituição e funcionamento dos órgãos deliberativos e administrativos;
- VI. as condições para a alteração das disposições estatutárias e para a dissolução.

Art. 55. Os associados devem ter iguais direitos, mas o estatuto poderá instituir categorias com vantagens especiais.

Art. 56. A qualidade de associado é intransmissível, se o estatuto não dispuser o contrário.

Parágrafo único. Se o associado for titular de quota ou fração ideal do patrimônio da associação, a transferência daquela não importará, de per si, na atribuição da qualidade de associado ao adquirente ou ao herdeiro, salvo disposição diversa do estatuto.

Art. 57. A exclusão do associado só é admissível havendo justa causa, obedecido o disposto no estatuto; sendo este omissivo, poderá também ocorrer se for reconhecida a existência de motivos graves, em deliberação fundamentada, pela maioria absoluta dos presentes à assembleia geral especialmente convocada para esse fim.

Parágrafo único. Da decisão do órgão que, de conformidade com o estatuto, decretar a exclusão, caberá sempre recurso à assembleia geral.

Art. 58. Nenhum associado poderá ser impedido de exercer direito ou função que lhe tenha sido legitimamente conferido, a não ser nos casos e pela forma previstos na lei ou no estatuto.

Como pode-se perceber, desde 2002 existe uma lei que disponibiliza os direitos e deveres das associações.

2.4.1 A Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro – PB

A Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro encontra-se localizada no Sítio Tingui, cerca de 5 km da referida cidade. Possui sede própria, sendo esta construída com recursos doados pelo Projeto Dom Helder Câmara.

Atualmente a associação encontra-se com 30 membros, sendo a maioria composta por mulheres. Os associados se reúnem mensalmente para discutir assuntos do interesse de todos.

Segundo alguns sócios, foram realizadas capacitações tais como Juntos Somos Fortes e Curso de Boas Práticas. A associação conta com os parceiros Projeto Dom Helder Câmara, SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), COOPAGEL (Cooperativas dos Profissionais em Atividades Gerais), Banco do Nordeste, PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), dentre outros.

No município de Monteiro – PB, a Prefeitura desenvolve o programa Compra Direta em parceria com o Governo Federal. Os produtos são utilizados na merenda escolar e nos programas sociais do município.

A modalidade Compra Direta da agricultura familiar permite a aquisição de alimentos para distribuição ou para formação de estoques públicos. Dessa forma, cumpre um importante papel na promoção da segurança alimentar e nutricional, na regulamentação de preços de alimentos e na movimentação de safras e estoques, garantindo a venda do seu produto ao pequeno produtor da agricultura familiar.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada nesse trabalho foi do tipo quantitativa. A análise quantitativa refere-se a dados que tem um tipo de objetividade e de validade conceitual. Assim, a análise quantitativa transforma em números opiniões e informações, por meios de recursos e técnicas estatísticas para classificá-las e analisá-las (TRIVINOS, 1992).

Embora tenha-se optado por manter contato com os sujeitos da pesquisa através do questionário, também houve momentos para conversas informais com os associados.

Para uma melhor compreensão do universo de estudo, torna-se primordial ao pesquisador observar o local no qual se que realizar a pesquisa, conhecer os indivíduos e perceber quais as dificuldades apresentadas no geral, para, em seguida, traçar as ações que priorizem soluções e resultados positivos.

Ponte (2006) explica que o estudo de caso é uma ferramenta que procura conhecer uma organização bem definida, que pode ser uma pessoa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma política ou qualquer outra unidade social. Neste caso, a pesquisa assumiu o caráter qualitativo e a intenção deste tipo de pesquisa é compreender no íntimo o “como” e os “porquês” dessa entidade.

Logo na entrada da Associação de agricultores há cartazes e pôsteres com propagandas de incentivo à agricultura familiar e agroecológica (Figura 1).

Figura 1 – Pôsteres na entrada da Associação.



FONTE: Autoria própria, 2013.

A Figura 2 mostra um dos encontros com uma das associadas, no qual houve uma proveitosa conversa a respeito do cotidiano destes agricultores.

Figura 2 – Conversa informal com um dos membros da Associação de agricultores.



Fonte: Autoria própria, 2013.

Dentro da associação, há material, tais como mesas, recipientes plásticos, balança e *freezers*, os quais servem para auxiliar os agricultores no tratamento de seus produtos agroecológicos, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 – Material para auxílio aos agricultores.



Fonte: Autoria própria, 2013.

A análise do perfil dos agricultores associados foi feita por meio da aplicação de um questionário (APÊNDICE 1), executado durante visita à Associação no dia de uma das reuniões realizadas mensalmente, bem como de conversas informais com alguns produtores. Apenas 07 (sete) dos 10 (dez) questionários entregues foram devolvidos respondidos. Vale ressaltar que foram entregues 10 (dez) questionários, pois era essa a quantidade de membros presente no dia da visita e, durante a pesquisa, não houve outra oportunidade para ser entregue ao restante dos associados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de Monteiro – PB, a feira agroecológica tem início a partir das 05:00h da manhã, estendendo-se até aproximadamente 12:00h, funcionando às quartas-feiras, ocorrendo ao mesmo tempo em que a feira convencional.

Foi possível notar uma estreita relação de solidariedade e confiança entre os agricultores desta feira, visto que quando um feirante necessita sair para resolver algo, seu trabalho é assumido por outro fazendo, assim, a venda dos produtos do seu colega.

Outro fator que não é tão comum ver é a presença da juventude nesta feira. Porém, segundo relato dos próprios produtores, seus filhos têm uma boa parcela de contribuição, seja direta ou indiretamente, na produção e comercialização dos produtos.

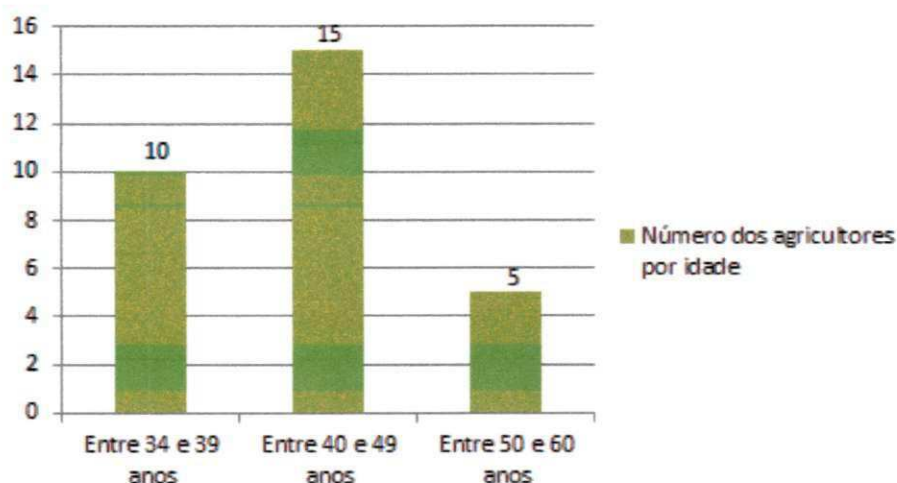
A agricultura familiar mostra-se um fator de inclusão social promovendo, assim, a inclusão e redução da desigualdade.

O comércio da feira agroecológica de Monteiro mostra-se bastante aquecido devido à grande procura por esse tipo de produto.

A partir dos questionários respondidos, os dados foram plotados em gráficos do tipo histograma. De acordo com estes resultados, seguiu-se com a discussão teórica referente à agricultura familiar e suas contribuições.

Na Figura 4 estão apresentados os dados referentes à faixa etária dos agricultores associados.

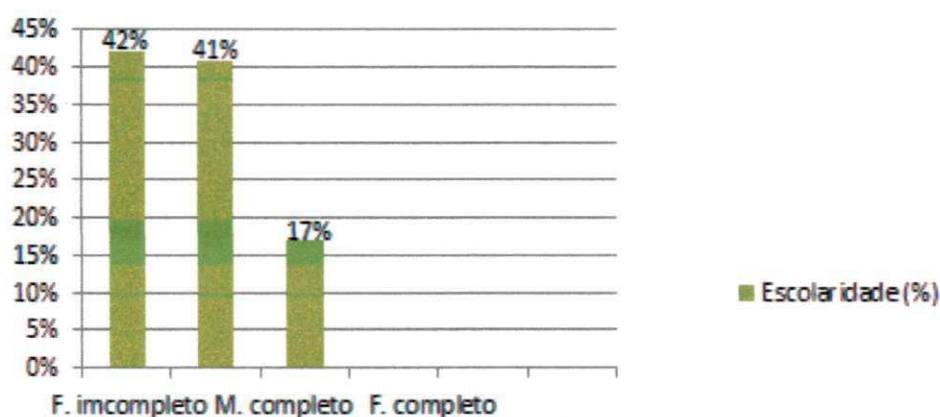
Figura 4 – Faixa etária dos agricultores investigados.



Pode-se perceber que a maioria dos produtores encontra-se na faixa etária entre 40 e 49. Assim sendo, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas de incentivos para que familiares destes produtores venham a se interessar por tal prática de comércio (agricultura familiar) para que futuramente venham assumir o lugar destes. Embora apenas sete (07) dos membros da associação tenham respondido o questionário, os dados referentes às idades dos demais associados foram obtidos por meio de conversas com alguns membros da associação.

Na Figura 5 estão mostrados os dados referentes à escolaridade dos agricultores associados.

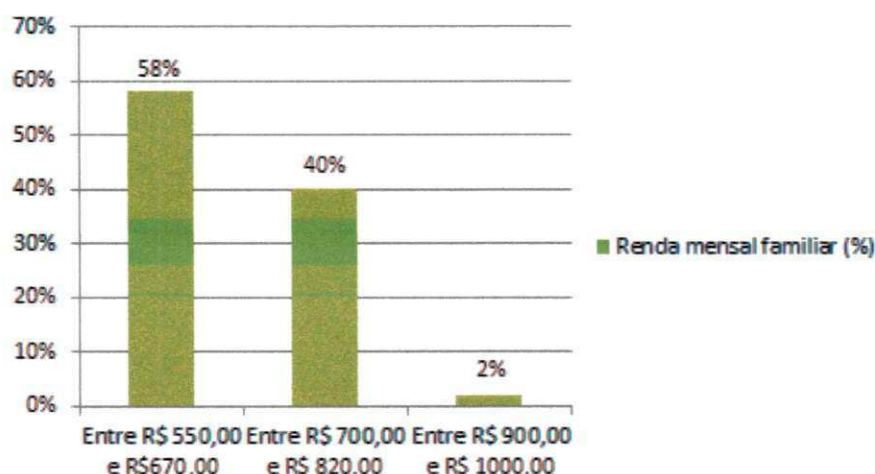
Figura 5 – Nível de escolaridade dos associados.



Conforme observa-se na Figura 5, do total dos entrevistados, 42% possuem Ensino Fundamental incompleto, sendo 41% com Ensino Médio completo e apenas 17% tem o Ensino Fundamental completo. O alto índice de associados que não conseguiram terminar a primeira fase de seus estudos pode ser a causa de muitos continuarem trabalhando na agricultura, devido à falta de qualificação em outros setores do mercado. Porém, os associados relatam que não deram continuidade aos estudos por falta de tempo, mas buscam estar sempre se capacitando para sua atuação de mercado.

Na Figura 6 é apresentada a distribuição da renda mensal familiar dos agricultores.

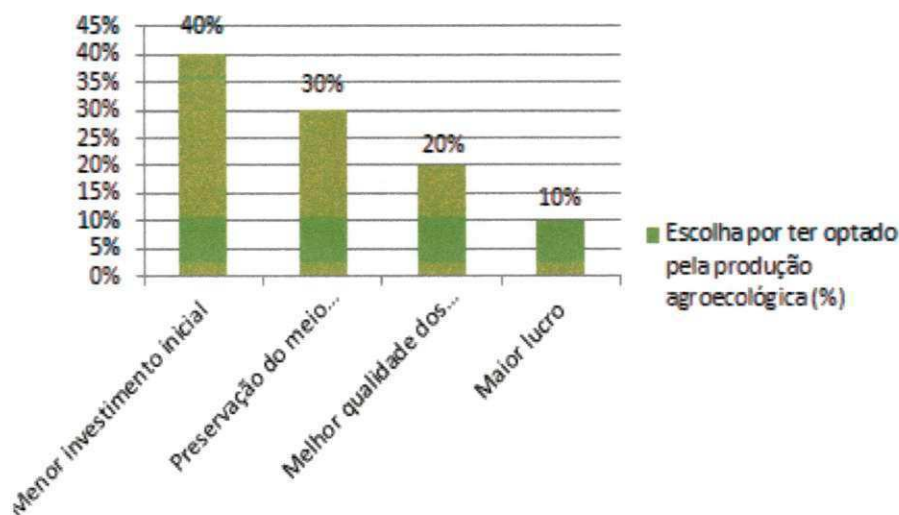
Figura 6 – Renda mensal familiar dos associados.



Observa-se, de acordo com a Figura 6, que há divergência quanto à distribuição de renda dos produtores. Enquanto a grande maioria (58%) garante uma renda mensal entre R\$ 550,00 e R\$ 670,00 (abaixo do salário mínimo), apenas 2% alegaram obter entre R\$ 900,00 a R\$ 1.000,00 por mês. Dessa forma, pode-se afirmar que os princípios da Economia Solidária não são aplicáveis neste aspecto.

Quando foram questionados a respeito das motivações para a escolha em se trabalhar com produção agroecológica, os produtores responderam conforme mostrado na Figura 7.

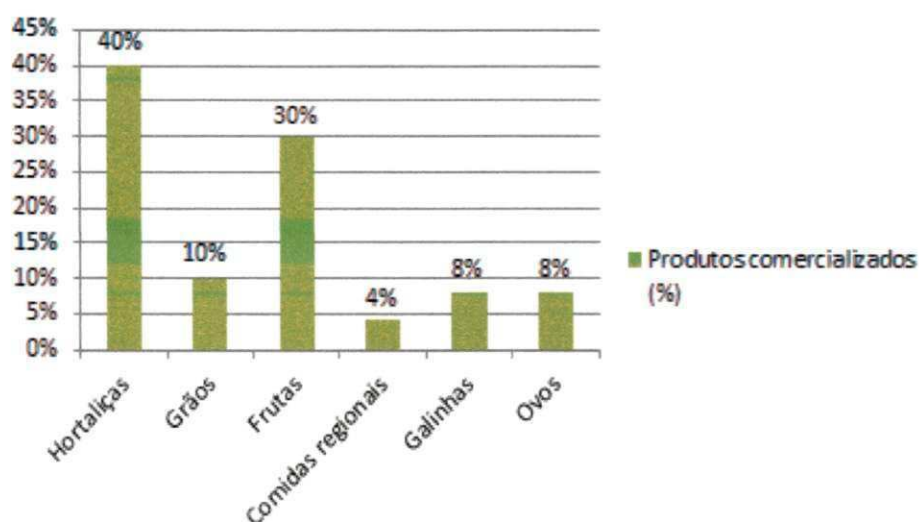
Figura 7 – Motivos para a escolha pela produção agroecológica.



Percebe-se, conforme a Figura 7, que os motivos para a escolha da produção agroecológica encontram-se mais concentrados no fato de ser necessário um baixo investimento inicial (40%), o que a torna um atrativo para estes associados que advêm de uma sociedade de classe baixa. A preocupação com a preservação do meio ambiente segue em segundo lugar (30%), o que é fundamental para a atual sociedade. A questão da obtenção de maior lucro só foi levantada por 10% dos entrevistados.

Na Figura 8 podem ser verificados os diferentes produtos comercializados pela associação dos agricultores.

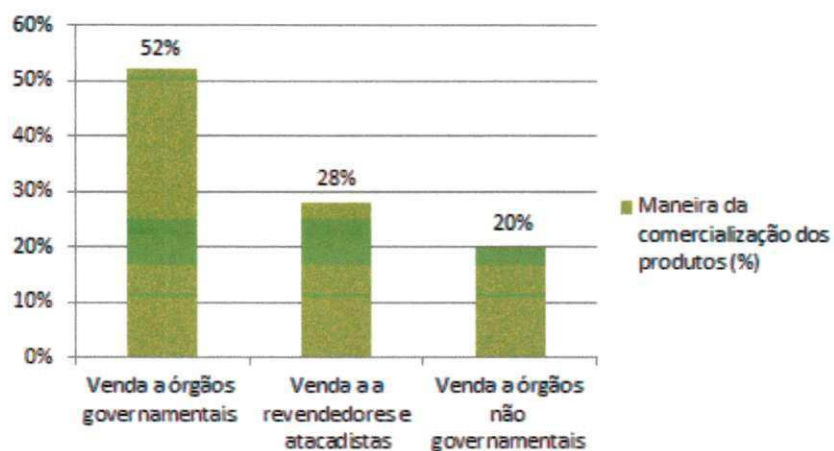
Figura 8 – Produtos comercializados pela associação.



De acordo com a Figura 8, pode-se observar que as hortaliças estão na liderança entre os produtos mais comercializados (40%), visto que este produto é um dos mais procurados nas feiras locais.

Podem-se verificar na Figura 9 as diferentes formas para a comercialização dos produtos agroecológicos, utilizadas pelos agricultores da associação.

Figura 9 – Formas de comercialização dos produtos.



Na Figura 9 observa-se que a venda dos produtos a órgãos governamentais é o tipo de comércio mais praticado pelos associados, liderando com 52% da comercialização, seguido da venda a revendedores e atacadistas, 28% e, posteriormente, a órgãos não governamentais (20%). Porém, se faz necessária, sendo de fundamental importância, essa parceria junto aos órgãos governamentais, pois é uma das melhores formas utilizadas atualmente para incentivar o homem do campo a permanecer na sua terra e tirar seu sustento dela.

5 CONCLUSÕES

Os Produtores da APAM (Associação dos Produtores Agroecológicos de Monteiro) na sua grande maioria são naturais de Monteiro, inserindo-se na faixa etária de 34 a 60 anos. As famílias apresentam uma média de cinco pessoas morando em cada residência, com baixa escolaridade entre seus constituintes. Apesar destes baixos índices de qualificação e escolaridade, muitos demonstraram interesse em participar de cursos que estão voltados para melhorias de suas atividades.

Um dos fatores fundamentais para a agricultura familiar são as condições de créditos disponíveis para esses produtores para que possam da continuidade ao processo produtivo. Segundo os entrevistados, eles não possuem tanta dificuldade no que diz respeito ao acesso a crédito, isso porque existe um produtor encarregado na elaboração dos projetos facilitando, assim, o acesso ao crédito.

Outro fator que chamou atenção na Associação foi o fato de que a maioria dos membros são mulheres, o que pode ser justificado por uma questão cultural: enquanto os homens em sua maioria estão cuidando de outras tarefas do campo, tais como a lida com os animais e outras atividades relacionadas, as mulheres, por sua vez, trabalham na roça.

Diante do que foi apresentado, percebe-se que a agricultura familiar organizada ainda se encontra em ritmo de construção no município, mas é notável que esta modalidade de produção oferece contribuições significativas para o mercado consumidor, visto que os produtos oferecidos pelos produtores advêm de uma agricultura ecologicamente correta.

Por tudo que foi observado, conclui-se que é fundamental a presença da feira agroecológica no município de Monteiro – PB. No entanto, torna-se necessária a presença de políticas públicas voltadas para a promoção e incentivo desta cultura, além de cursos de capacitação para estes produtores.

Diante disso, pode-se perceber que o caminho ainda é longo, requer uma delicada e conjunta partida de parceiros, mais capacitações e investidores, para que se possa assegurar aos membros da Associação e a toda comunidade formas de geração de renda e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Shirley Patrícia N. C. **Fazendo a Feira: Estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemática de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG**, Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social), UNIMONTES, Montes Claros MG, 2009.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**, 2ª ed., Rio de Janeiro: AS- PTA Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 1989.

AS ORIGENS RECENTES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL, Disponível em: www.portal.mte.gov.br, Acesso: 25 de Setembro de 2013.

BORGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**, Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, **Como criar e administrar associações de produtores rurais: manual de orientação**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. 6ª ed., Brasília: MAPA/ACS, 2009.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. dos. **A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local**. Rev. Bras. Agroecologia, v.2, n. 1, fev. 2007.

GONÇALVES, D. **Os bastidores de uma feira livre Consumidores e feirantes falam sobre o velho hábito de ir à feira**, Cenas Urbanas, Eclética, JUN/JUL, 2007.

JOELS, L. M. **Reserva Legal e gestão ambiental da propriedade rural: um estudo comparativo da atitude e comportamento de agricultores orgânicos e convencionais do Distrito Federal**, Disponível em: www.planetaorganico.com.br, Acesso: 14 de Setembro de 2013.

LEEF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**, Petrópolis: Vozes, 2004.

MAIA, D. H. dos S; CANTIN, N. F.; BRAGA FILHO, H. **As Alternativas propostas pela Economia Solidária, para o Desenvolvimento Econômico e Social, com Sustentabilidade e Geração de Renda**, Disponível em: www.base.socioeco.org, Acesso: 20 de Setembro de 2013.

MALUF, R. S. **Mercados agroalimentar e agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integrada e circuitos regionais**, Revista Ensaios, v. 25, nº 1, pp. 299-322, 2004.

Organização de associações de produtores rurais de acordo com o Código Civil (Lei nº 10.406, de 10-01-2002) / supervisor Waldemar Ferreira Junior; coordenador Paulo Florencio da Silva; Cyro Gomes da Silva, São Paulo: ICA, 2006.

PONTE, J. P. **Estudos de caso em educação matemática**, In: *Bolema*, 25 (19), 105-132, 2006.

REZENDE, F. A.; LIMA, J. S.; COSTA, C. R.; NEWPORT, A. M. **O Binômio Extensão – Pesquisa no Êxito de Iniciativas Voltadas para a Utilização de Composto na Produção de Hortaliças por Pequenos Agricultores em Camaçari-BA**, Salvador, BA: 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL. Instituto de Planejamento e economia agrícola de Santa Catarina. **Agricultura orgânica em Santa Catarina**, 2003.

SINGER, P. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário**, 2004.

_____. **Solidariedade na Economia: Uma Alternativa à Competição Capitalista**, Entrevista Disponível em: www.twiki.im.ufba.br, Acesso: 12 de Julho de 2013.



APÊNDICES

4. FAMÍLIA:

4.1 Quantas pessoas residem com você? _____

	NOME	IDADE	ESCOLARIDADE	TRABALHA	RENDA	GRAU DE PARENTESCO
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						
10						

Na residência há (especificar quantidades):

4.2 Gestante(s)? _____

4.3 Nutriz(es)? _____

4.4 Pessoa(s) com deficiência? _____

4.5 Alguém de sua família recebe:

- pensão/ aposentadoria/auxílio doença BPC bolsa família
 cesta básica medicação vale transporte não recebe
 outros _____

Em caso afirmativo, quem faz a(s) doação(ões)?

- Governo Municipal Governo Estadual Governo Federal
 outros _____

4.9 Qual a renda mensal da família? _____

5. HABITAÇÃO

5.1 Tipo de moradia:

- casa cômodo albergue barraco
 rua outro _____

5.2 Sua casa é:

- própria alugada invasão cedida outro _____

5.3 A construção é de:

- alvenaria madeira taipa outro _____

5.4 Número de Cômodos: _____

5.5 Possui banheiro? não sim. Quantos? _____

5.6 Estado de conservação: () bom () regular () péssimo

5.7 Possui rede elétrica? () sim () não

5.8 Possui água encanada? () sim () não

5.9 Tipo de esgoto:

() saneamento () fossa () a céu aberto () outro _____

5.10 Coleta de lixo?

() coleta pública () queima () enterra () a céu aberto () outro _____

6. SAÚDE

6.1. Você tem algum problema crônico de saúde?

() cardíaco () diabetes () reumatismo () pressão alta

() respiratório () HIV () dependência química () não tem

() outros _____

8 ATIVIDADES SOCIAIS:

8.1 Você participa de alguma atividade de lazer?

() sim () não

Em caso afirmativo, qual(is)? _____

8.2 Você frequenta ou já frequentou algum grupo comunitário (grupo de jovens da igreja, grupo de jovens da escola, grupos de dança ou outros)?

() sim () não

Em caso afirmativo, qual(is)? _____

Perfil do Empreendimento

1. Como o empreendimento encontra-se organizado?

() Associação

() Grupo informal

() Sociedade mercantil por cotas de responsabilidade limitada

() Cooperativa

() Sociedade mercantil de capital e indústria

() Sociedade mercantil em nome coletivo

() Outras

2. O que motivou a criação do empreendimento?

() Uma alternativa ao desemprego

() Obtenção de maiores ganhos em um empreendimento associativo

() Uma fonte complementar de renda para os(as) associados(as)

() Desenvolver uma atividade onde todos são donos

() Condição exigida para ter acesso a financiamentos e outros apoios

() Recuperação por trabalhadores de empresa privada que faliu

() Motivação social, filantrópica ou religiosa

() Desenvolvimento comunitário de capacidades potencialidades

() Alternativa organizativa e de qualificação

() Outros

3. Quantidade média de participantes?

- 5
- 10
- 20
- 30
- Mais

4. Quanto ao gênero, a maioria é formada de:

- Homens
- Mulheres

5. Qual é a atividade coletiva realizada pelo empreendimento?

- Produção
- Comercialização
- Uso de infraestrutura (prédios, armazéns, sedes, lojas)
- Uso de equipamentos (máquinas, ferramentas)
- Aquisição (compra ou coleta) de matéria prima e insumos
- Poupança ou crédito
- Prestação do serviço ou trabalho
- Obtenção de clientes ou serviços para os(as) sócios(as)
- Troca de produtos ou serviços

Tipificação e Dimensionamento da Atividade Econômica

6. Qual o tipo de atividade econômica desenvolvida pelo empreendimento?

- Atividade de serviços relacionados com a agricultura
- Cultivo de cereais para grãos
- Cultivo de outros produtos de lavoura temporária
- Outras atividades de concessão de crédito
- Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos – exceto vestuário
- Sociedade de crédito, financiamento e investimento
- Criação de bovinos
- Fabricação de outros artefatos têxteis, incluindo tecelagem
- Comércio atacadista de leite e produtos do leite
- Criação de outros animais
- Reciclagem de sucata não metálicas
- Fabricação de artigos de tecidos de uso doméstico, incluindo tecelagem
- Criação de aves
- Pesca e serviços relacionados
- Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura
- Cultivo de frutas cítricas
- Confecções de peças do vestuário – exceto roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes
- Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado – exceto móveis
- Fabricação de outros produtos alimentícios
- Cultivo de outros produtos de lavoura permanente

7. Qual o principal produto produzido?

- Alimentos
- Artigos de cama, mesa e banho
- Confeções
- Gado (cabeça)
- Peixe
- Operação de crédito
- Linhas de crédito e microcrédito
- Artesanato
- Bonecas

8. Qual o faturamento médio mensal do empreendimento? _____

9. Quais os destinos dos produtos ou serviços?

- São vendidos
- Parte é vendida ou trocada e parte é destinada ao autoconsumo de sócios (as)
- Os produtos e serviços são exclusivamente destinados ao autoconsumo de sócios(as)
- São trocados

10. Como é feita a comercialização dos produtos ou serviços?

- Venda direta ao consumidor
- Venda a revendedores ou atacadistas
- Venda a órgão governamental
- Troca com outros empreendimentos solidários
- Venda a outros empreendimentos de ES
- Outras

11. Qual a maneira mais utilizada para se fazer a divulgação dos produtos ou serviços?

- Cartazes, catálogos, folders e panfletos
- Jornais e revistas
- Rádios comerciais e educativas
- Rádios comunitárias
- TVs (mídia televisiva)
- Feiras e exposições eventuais
- Divulgação "boca a boca"
- Outras

Investimentos, Acesso a Créditos e Apoios

12. De onde vêm os recursos para iniciar os empreendimentos?

- Dos(as) próprias(as) sócios(as) — capitalização ou cotas
- Empréstimos e/ou financiamentos
- Doações
- A atividade não exigiu aplicação inicial de recursos
- Outros

13. É necessária a utilização de créditos ou financiamento?

- Sim
- Não

14. Qual o destino dos financiamentos ou créditos?

- Custeio ou capital de giro e investimento
- Investimentos
- Custeio ou capital de giro

15. Algum tipo de dificuldade para obtenção de créditos?

- Houve dificuldade
- Não houve dificuldade

16. Qual a maior dificuldade enfrentada para obtenção de crédito ou financiamento?

- Falta de apoio para elaborar projeto
- Taxas de juros elevadas ou incompatíveis com a capacidade do empreendedorismo
- Burocracia dos agentes financeiros
- Falta de aval ou garantia
- Prazos de carência inadequados
- O empreendimento não possui a documentação exigida pelo agente financeiro

17. O empreendimento contou com algum tipo de apoio, assessoria, assistência ou capacitação?

- Sim
- Não

18. Quais os tipos de apoio, assessoria e consultorias recebidas?

- Qualificação profissional, técnica, gerencial
- Assistência técnica e/ou gerencial
- Formação sociopolítica (autogestão, cooperativismo, economia solidária)
- Diagnóstico e planejamento (viabilidade econômica)
- Assessoria na constituição, formalização ou registro
- Assistência jurídica
- Assessoria em marketing e na comercialização de produtos e serviços
- Outros

19. Quais entidades forneceram ou fornecem apoio ao empreendimento?

- Órgãos governamentais
- ONGS, OSCIPs, Igrejas, associações e conselhos comunitários
- Sistemas "S" (Sebrae, SESCOOP)
- Movimento Sindical (Central, Sindicato, Federação)
- Cooperativas de técnicos(as)
- Universidades, Incubadoras, Unitrabalho
- Outras

Gestão dos Empreendimentos

20. Quais são as formas de participações dos sócios(as) nas decisões?

- Eleição da diretoria em assembleia geral/reunião do coletivo de sócios(as)
- Prestação de contas aos(às) sócios(as) em assembleia geral/reunião do coletivo de sócios(as)
- Acesso aos registros e informações do empreendimento
- Participação nas decisões cotidianas do empreendimento
- Decisões sobre destino das sobras e fundos em assembleia geral/reunião do coletivo de sócios(as)
- Plano de trabalho definido em assembleia geral/reunião do coletivo de sócios(as)
- Contratações e remuneração definidas em assembleia geral/reunião do coletivo de sócios(as)
- Não existe

21. Qual a periodicidade das assembleias gerais ou reuniões do coletivo de sócios(as) do empreendimento?

- Mensal
- Bimestral ou trimestral
- Semanal ou quinzenal
- Anual ou mais de 1 ano
- Semestral
- Não realiza
- Outra

22. Quais são os resultados das atividades do financeiro do empreendimento?

- Paga as despesas e há uma sobra
- Paga as despesas e não há sobra
- Não consegue pagar as despesas

23. Qual o destino das sobras?

- Fundo de investimento
- Fundo de reserva
- Distribuição entre sócios(as)
- Fundo de solidariedade
- Integralização de capital
- Fundo de assistência técnica e educacional
- Outras

Situação de Trabalho no Empreendimento

24. Qual a remuneração dada para cada sócio(a) que trabalha no empreendimento?

- Remuneração por produto ou produtividade
- Não está conseguindo remunerar
- Não há remuneração (autoconsumo ou voluntário)
- Remuneração fixa
- Remuneração por horas trabalhadas
- Outros

25. Qual o valor médio da remuneração que o empreendimento consegue pagar aos seus sócios(as) que trabalham?

- Até ½ salário mínimo
- ½ a 1 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 2 a 5 salários mínimos
- Mais que 5 salários mínimos

26. Qual o benefício, garantias e direitos dados pelo empreendimento aos seus sócios(as) que trabalham?

- Não existem
- Qualificação social e profissional
- Descanso semanal remunerado
- Equipamento de segurança
- Gratificação natalina
- Férias remunerada
- Comissão de prevenção de acidente no trabalho
- Outros

Dimensão Sociopolítica e Ambiental

27. Os trabalhadores(as) não sócios(as) têm alguma participação em movimentos sociais e populares?

- Sim
- Não

28. Qual a ação social e política que o empreendimento exerce participação?

- Comunitário
- Luta pela terra e agricultura familiar
- Sindical urbano ou rural
- Religioso ou pastoral
- Ambientalista
- Luta por moradia
- Igualdade racial
- Mulheres (gênero)
- Ameaçados ou atingidos por barragens
- Nenhum
- Outros

29. Qual a área de atuação do empreendimento em ações sociais ou comunitárias como?

- Educação
- Saúde
- Trabalho
- Meio ambiente
- Moradia
- Alimentação/ doações/ instituições/ assistência social
- Redução da violência
- Lazer/esporte/ cultura/ religião

- Nenhuma
- Outras

30. O empreendimento realiza alguma iniciativa com vista à qualidade de vida dos consumidores e de seus produtos e/ou serviços?

- Sim
- Não

31. Qual o tipo de iniciativa do empreendimento voltado à qualidade de vida do consumidor?

- Oferta de produtos orgânicos ou livres de agrotóxicos
- Preços dos produtos e/ou serviços facilita o acesso aos consumidores
- Informações dos produtos e/ou serviços aos consumidores
- Incentivo ou promoção do consumo ético e do comércio justo
- Qualificação e qualidade do produto e/ou serviço
- Outras

Observações:

Assinatura do Entrevistado

_____, _____ de _____ de 2013.

APÊNDICE 2 – Termo de livre consentimento apresentado às entrevistadas.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano da Universidade Federal de Campina Grande. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) _____, cujo objetivo é _____

Sua participação envolve uma entrevista e será voluntária. Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es).

Atenciosamente

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula:

Local e data

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data